Carta p[er] q[ue] o sseello da Cidade ha de sseer posto em maao dhuu[m] homem boo p[er] acordo de todos.

Dom denys pella gr[aç]a de d[eu]s Rey de portugal e do Algarue A uos Ruy meendez meu Juiz do porto saude sabede que o concelho dessa villa me enuyou dizer q[ue] ho Vicente procurador desse concelho tem o sseello desse concelho E dizem q[ue] po lho podem a mayor parte desse concelho pa poer em alguuas cartas q[ue] som de comu[u]m q[ue] nom ho quer dar E outrossi dizem q[ue] nom he razom de o teer este que he que he procurador q[ue] ha de dar conto e rrecado do q[ue] rrecebe desse concelho e p[er] que deue dauer carta de quitaçom p[er] esse sseello E esto me semelha q[ue] dizem bem porem tenho por bem q[ue] esse sseello seia posto em maao dhuu[m] homem boo dessa villa qual esse concelho ou a mayor parte delle teuer por bem de sse poer E uos assi o fazede e al nom façades E o dito concelho tenha esta carta dante em santarem vynte e quatro dias de Janeyro ElRey o mandou p[er] domingue anes seu clerigo Affonsse anes a fez Era de mill e trezentos e cinquoenta e noue anos.

Como os q[ue] for[em] moor[es] de Bouças deue[m] fazer celleyro no Reguengua pera ssemeamento pera o q[ue] gastar[em] os moradores delle teuerem.

Dom denys pella gr[aç]a de d[eu]s Rey de portugal e do Algarue A uos Juizes e concelho de Bouças saude vy os artigoos q[ue] me enuyastes p[er] saluador domingu[e]z uosso vezinho em que diziades que rrecebia des grande agrauamento de Martinhanes de souza de q[ue] tem esta terra po[r] que diziades que uende aos moradores e aaqueles que ouuerem o ouynho e a palha e o colmo e todallas outras cousas q[ue] hi ha E depois q[ue] o uende q[ue] sse dem pa hi ao todas sa companha e fiz hi morada gram parte do ano o q[ue] uos como ouuerom q[ue] tendes pa uosso mantymento E que p[er] esta rrazom ficades estragados dos Moradores Sobresto tenho por bem e mando e deffendo ao dito Martinhanes de soo pa q[ue] esto que o nom faça E se quiser hi comprar e fazer morada q[ue] faça celleyro de pam e palheyros E que em outra guysa no uos tome o uosso cont[r]a uossas uo ontades ne uos faça sobresto demaasiada ne huum E sse p[er] hi ouuer de passar tome as vyandas por seus dinheyros e pagueas como ualerem na terra e em

nom lhe consentades que uos contra esto ua E outrossi diziades q[ue] auyades de uso e de costume q[ue] o Caseyro que morasse no meu casal e o ouuesse pello Juiz e o uigayro e pello Moordomo da terra q[ue] o auera em sa uida E que a gora alguuns moram sobresses casaaes e q[ue] nollos tolhe o dereyto em fora aqlles q[ue] em elles moram sobresto te nho por bem e mando que sse guarde o uosso uso e cos tume antygo Em testemunho desto uos mandey dar esta mha carta seellada do meu seello pendente Dante em tellouco da beyra xviij dias de Nou[em]bro ElRey o mandou Johanne lopez a fez Era de Mill e iij L iiij[o] anos.

Carta dellRey dom affom[s]o o quarto de como os uezinhos da Cidade do porto nom ham de pagar dizima de certas cousas q[ue] de fora trouxer[e]m pera suas casas.

Dom Affonsso pella gr[aç]a de d[eu]s Rey de portugal e do Algarue A uos fernam paaes meu almoxarife e aos meus esc[ri]uaaes da Cidade do porto e a todollos outros q[ue] depos uos ueherem em esses officios saude sabede que o concelho e homees boos dessa Cidade me enuyarom alguuas demandas dizendo q[ue] lhes nom guardauades hua Carta q[ue] de mym tynham e rrazom das uestiduras q[ue] auyam dauer os mercadores desse logo dos panos q[ue] trouuessem em q[ue] he contheudo que husedes com elles en rrazom de suas uestiduras como husam os meus officiaaes com os mercadores de lixboa E outrossi me enuyarom dizer que em rrazom das dictas saluas e cunyuetes Alfreses espadas Bacios e agomyls E outras cousas q[ue] trazem pera ssy e pera suas casas os guardades fy lhando delles dizima E que outrossi lhes dizedes q[ue] leuedes dizimo destas uestiduras q[ue] as deuem de pagar E pedirom me por merçee que eu desse esto uer e correger e temperar como mha merçee fosse E eu ueendo o q[ue] me enuyarom pedir e querendolhe fazer gr[aç]a e merçee E outrossi lhes q[ue] delles das dictas cousas no leuassedes se nom como os meus almoxariffes e esc[ri]uaaes de lixboa leuam dos mercadores della q[ue] trazem de frandes as sobreditas cousas como he contheudo em hua carta que eu sobresto e sobre outras cousas lhis dey E pera seer certo como sse trazia na mha alfandega da dicta Cidade de lixboa mandey preguntar meus officiaaes como o pa ssauom e achey q[ue] se trazia p[er] esta guysa que sse o mercador trage balla ou bulhom de panos de que eu aia dizima e traje hi retalho de pano q[ue] lhe dauom quatorze couedos de qual quer pano q[ue] hi trage em retalho E sse for enteyro no lho dauam e desto no leuo dizima e o mercador fiz delle o q[ue] sse paga E mmeolhi